RELATO
BEBÊ É DESPECHADO PELO CORREIO

redigir

A encomenda de 10 libras

Por Gislaine Buosi

O caso aconteceu em 19 de fevereiro de 1914, quando eu trabalhava na pequena agência de correios de Grangeville, um vilarejo no interior de Idaho, Estados Unidos. O inverno ainda não tinha ido embora, e a neve, misturada à lama, cobria a estrada de terra batida. Foi nesse dia que a senhora Beagle entrou na agência, trazendo consigo o pequeno James, de apenas oito meses, que dormia num cesto de vime. Ela fez um pedido inusitado: queria enviar o filho para a casa da sogra, que morava a cerca de 20 quilômetros dali.

Pensei tratar-se de uma brincadeira, mas ela logo apresentou os documentos do menino, as moedas exatas e o endereço da destinatária. O novo regulamento do serviço postal, aprovado no ano anterior, permitia entregas de até 11 libras — e o bebê pesava 10. O chefe da agência coçou a cabeça, consultou o manual e, sem encontrar proibição, carimbou a perninha do bebê – que "pacote" mais estranho! "Remetente: Sra. Beagle. Destinatário: Sra. Mathilda Beagle, Cottonwood."

Viajei com o bebê em um vagão de carga, junto às encomendas comuns — sacos de farinha, caixas de ferramentas e jornais. Fizemos o trajeto em pouco mais de duas horas. James dormiu um bom tempo, embalado pelo sacolejo do trem, até que acordou, sorriu e deu-me os bracinhos. Eu, meio desajeitado, peguei o pequeno, que estava molhado. Sorte a minha que o percurso estava no fim!

Ao chegar à estação de Cottonwood, de longe, vi uma velhinha de chapéu e luvas, enrolada num xale. Ela vinha correndo, quase na ponta dos pés, o saltinho do sapato nem tocava o chão. Entreguei-lhe o bebê, e nem foi preciso avisá-la que ele estava molhado – isso ela própria percebeu. Foi então que ela, sorrindo, me disse: "De todos os pacotes que já recebi, este foi o mais precioso!", ao que lhe respondi: " Eu também!"

Ela assinou o protocolo do recebimento da encomenda.

O fato tomou conta das primeiras páginas dos jornais de ambas as cidades. Meu nome também.